

# Língua e Literatura Portuguesa: da formação às (boas) práticas

Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua

Maria de Nazaré Castro Trigo Coimbra

7 de julho de 2016

## Comunicação

### Língua e Literatura Portuguesa: da formação às (boas) práticas

- A presente comunicação tem por **objetivo geral** suscitar a reflexão e o debate sobre (boas) práticas de Português, de Língua e Literatura, no ensino básico e secundário, numa perspetiva de formação contínua e entre pares.

## Centralidade da profissão docente

- Atualmente, a **profissão docente** encontra-se no centro das políticas educativas.
- Nas escolas e nos meios de comunicação discute-se o ensino público e privado, o ensino-aprendizagem e o papel do professor.
- A investigação educacional aponta para **o papel decisivo dos docentes**, no que se refere à concretização de um ensino de qualidade.
- De todos os fatores que podem afetar a aprendizagem dos alunos, o mais importante é a **influência do professor e das suas práticas**.  
(Hargreaves & Fullan, 2012).

## Conceito de boas práticas e ensino centrado no estudante

- A definição do **conceito de boas práticas** é consensual, entre educadores e investigadores. Aponta para um **ensino centrado no estudante**, que desenvolva o seu espírito **crítico, criatividade e autonomia**, e possibilite o **sucesso escolar**.
- O professor, enquanto orientador, deverá implementar **estratégias diferenciadas de aprendizagem ativa**, com **feedback** ao aluno, tendo em conta as **particularidades de cada aluno e turma**.
- No que respeita às boas práticas, há que ter em conta duas mudanças, que alteraram a forma de encarar o ensino e a aprendizagem: **o ensino centrado no estudante** e a **utilização das tecnologias digitais**.

## Conceito de boas práticas com as TIC

- Nos últimos anos, essas estratégias passaram a incluir o uso das **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**, o que levou à expansão do conceito para “boas práticas com as TIC” (Beetham & Shape, 2013; Ricoy & Couto, 2014).
- **Dicotomia aluno/professor:** “Deverão os estudantes **nativos digitais** aprender à maneira tradicional, ou deverão os seus educadores, **imigrantes digitais**, aprender uma nova forma de ensinar? (...) Se os educadores imigrantes digitais quiserem alcançar e motivar os nativos digitais – i.e. todos os seus estudantes – terão de mudar” (Prensky, 2001, pp. 3-6).

## Boas práticas e ensino

- A pesquisa educacional tem vindo a comprovar que: (1) o uso de tecnologia na aula **motiva** e torna os estudantes **mais participativos**; (2) porém **o uso ou não da tecnologia não influencia a aprendizagem**, mas sim **a forma** como esta é utilizada. É a **pedagogia de aplicação** da tecnologia na sala de aula que é importante.
- É de valorizar “**o capital profissional de um conjunto de professores** qualificados, impossíveis de substituir por qualquer tecnologia” (Bates, 2015, s/p).
- Por isso, é essencial que as novas tecnologias resultem, **para alunos e professores**, no que alguns especialistas denominam de **democracia digital** na escola (Brown & Czerniewicz, 2010).

## Boas práticas e ensino

- As boas práticas implicam **rigor e qualidade** no processo de **planificação, concretização e avaliação**, constituindo experiências reconhecidas em comunidade, pela **adequação** ao contexto, **inovação e criatividade**, e pelo **sucesso escolar** alcançado.
- Uma boa prática **não constitui um ato isolado**, mas reflete o clima e a cultura da escola, variando de contexto para contexto, embora possa ser replicada (Coe et al., 2014).
- A **divulgação e reflexão**, em comunidade educativa, sobre o que são e como concretizar boas práticas constitui uma oportunidade de formação contínua e de auto e heteroformação entre pares.

## Sete princípios de boas práticas

Sete princípios definem as boas práticas, visando a **otimização do processo de ensino e aprendizagem** (Chickering & Gamson, 1987, p. 3):

1. Encorajar os contactos entre estudantes e professores;
2. Desenvolver a interação e a cooperação entre estudantes;
3. Usar técnicas de aprendizagem ativa;
4. Proporcionar *feedback* atempado;
5. Enfatizar o fator temporal das tarefas;
6. Comunicar expectativas elevadas;
7. Respeitar os vários talentos e formas de aprender.



## Formação contínua e (boas) práticas: Desafios no ensino do Português

- Relação entre **formação contínua** e **profissionalismo docente**;
- Importância de formação contínua (**auto e hetero**) centrada na **reflexividade prática**, antes, durante e após a ação;
- Professor **reflexivo e investigador das práticas, entre pares (investigação-ação)**, cerne do profissionalismo docente (Schön, 1987; 1992; Sá-Chaves, 2002).



**A ação pedagógica** - construção colaborativa, ativa e diferenciada

**O aluno** - construtor crítico do saber

**O professor** - facilitador da relação entre o aluno e o conhecimento

## Desafios no ensino do Português

- O **currículo** é a base da ação pedagógica e da qualidade do ensino (Young, 2014).
- Ao professor compete a **diferenciação curricular e pedagógica**, que materializa o **currículo prescrito**, através de seleção de conteúdos e de adequação às especificidades dos alunos (Roldão, 2009).
- Para cada sequência didática, ou unidade de ensino, há que interligar os **domínios** da oralidade, leitura e leitura literária, gramática e escrita.
- Esse trabalho deve ser realizado **entre pares, em reuniões setoriais**, a fim de alcançar boas práticas, conducentes ao sucesso educativo.

## Desafios no ensino do Português

- No que se refere à **Leitura e à Literatura**, o esforço é acrescido, em resultado da complexidade do texto literário e dos respetivos géneros.
- Há ainda o problema das **dificuldades na compreensão leitora**, não superadas por alguns alunos, ao longo da escolaridade.
- Cumulativamente, acresce o problema de **turmas heterogéneas e com demasiados alunos**, que reúnem leitores assíduos e competentes e alunos que preferem não ler e/ou leitores incipientes (Duarte, 2008; Giasson 2000).

## Desafios no ensino do Português

- É função do professor de Português **motivar os alunos** para a leitura de **textos não literários e obras literárias**, privilegiando uma interpretação **humanizadora e crítica** do mundo e uma **educação para os valores**.
- A orientação do jovem leitor, na **compreensão leitora** e na **construção de uma visão crítica** do meio social e do mundo global, em que se insere, não é fácil nem imediata.
- Essa responsabilidade apenas poderá ser cumprida, pelo docente de Português, através de **atualização pedagógico-didática** e de um **efetivo aperfeiçoamento da sua profissionalidade docente**, a partir da **reflexão e de trabalho conjunto docente** (Alarcão, 2009; 2007; Coimbra et al., 2014).

## **Voices of teachers about (Good) Practices in Portuguese**

*A difusão de (boas) práticas não constitui um formalismo circunstancial.*

*É essencial haver momentos de difusão das práticas, numa escola ou entre escolas.*

**Prof. A** – “A verdade é que os livros cada vez se usam menos, as enciclopédias estão em desuso, os dicionários obsoletos. O material que hoje é apresentado às crianças encontra-se mergulhado em interatividade com **as novas tecnologias**, ficando o livro físico muitas vezes esquecido. (...) Considero que as novas tecnologias têm que ser **uma ferramenta** ao serviço daquilo que pretendemos desenvolver nos nossos alunos, enquanto professores. Precisamos de os pôr **a ler e a falar com crescente correção desde cedo (1º ciclo)**, para estejam **integrados no mundo, integrados com sucesso** (...) Não podemos desistir, é preciso **reinventar o ensino!**”

(Relatório de formando de curso CFAE Matosinhos, maio 2016)

**Prof. B** – “No essencial, **o gosto de ler** deve estar associado ao prazer de comunicar e partilhar com o(s) outro(s) as nossas experiências de receção e fruição, fomentando-se nos alunos e na turma o desenvolvimento do **espírito crítico**, ao mesmo tempo que se amplia o seu **conhecimento do mundo** e o **poder argumentativo** sobre os mais diversos pontos de vista. Deste modo, (...) cada aluno vai praticando um **discurso cada vez mais formal e correto**, ao mesmo tempo que a turma, por sua vez, se dispõe física e psicologicamente **a escutar**, ativando estratégias de atenção e retenção da informação. Na verdade, uma **pedagogia do oral, concreta, sistemática, didaticamente organizada**, tem feito muita falta no ensino do Português.”

(Relatório de formando de curso CFAE Matosinhos, maio 2016)

**Prof. C** – “Num mundo em que a família vive, em geral, cada vez mais apressada, cada vez mais preocupada com o Ter, **quem ensina as nossas crianças a Ser?** A ser mais pessoa, a ser mais respeitadora do trabalho, do outro, de si...? A ser menos só, a ser menos violenta, a ser menos revoltada? (...)

É uma **tarefa quase sobre-humana**, mas que acredito possível. Mais do que números de passagens ou reprovações, mais do que grelhas ou papéis, **acredito que posso fazer a diferença, porque me obrigo a ter tempo para estar atenta** aos olhares, aos gestos, às palavras ditas ou caladas... porque me obrigo a ter espaço mental para “Imaginar” maneiras de os fazer aderir a uma matéria ou à escola, enquanto vida real, que não começa daqui a alguns anos, mas é já hoje e aqui.”

(Revista LMEM nº 7, Narrativa na 1ª pessoa, maio 2016)



## Voices of students about (Good) Practices in Portuguese

**Aluno 12 (6º ano, 2016)** – “Eu frequento o **Clube de Teatro** desde outubro de 2015. Em cada sessão, aprendi a controlar a voz e a fazer gestos! Eu gostei de tudo o que fizemos porque **aprendemos a fazer coisas que em nenhum sítio se aprendem.** “

**Aluno 31 (8º ano, 2016)** – “O meu primeiro encontro realmente marcante com **a leitura** foi **ainda na pré-escola**. As aulas em que a educadora lia algum livro eram as minhas preferidas. (...) Também queria saber ler. Havia estantes com livros da “Anita”, a coleção que mais apreciava. Muitas vezes inventava a minha própria história a partir das imagens do livro. Havia dias em que **uma carrinha-biblioteca nos ia visitar à escolinha**. Aquilo era fascinante, tantos livros juntos, todos prontos a serem pegados e levados por alguém que lhes quisesse dar uso. Parecia que ficavam a olhar para mim, querendo que eu os escolhesse.”



## A Língua (escrita) como reflexão sobre o “eu” e o Mundo e a descoberta de valores

**Aluno 26 (7º ano, 2015)** - “Quando andava na pré-escola, havia meninos que me batiam. O meu pai, farto da situação, disse-me que se eles me batessem, eu também lhes devia bater para me defender. No dia seguinte, enquanto estava na casa de banho, um menino achava que aquele urinol era só dele e então bateu-me. Fiz nessa altura o que o meu pai me tinha mandado: ferrei-lhe bem! No mesmo dia, os meus pais foram chamados à direção, pois eu tinha-lhe mordido com tanta força que o menino teve de levar vários pontos no braço. **Aí aprendi que a violência só nos traz prejuízo.** “

**Aluno 10 (11º ano, 2016)** – “(...) **creceu nesta escola um novo "eu"**, mais maduro e quase já sem medo de enfrentar o mundo, permitindo-me, assim, novas experiências e memórias não vivenciadas anteriormente. (...) Apercebi-me de que **estou num mundo gigante** e, para nos destacarmos dos demais, **temos que fazer a diferença e aperfeiçoarmo-nos a cada momento que passa.**“

## Vozes e ilustrações de alunos - Boas Práticas em Português

### Aluno 40 (1º ano, 2016)

A mãe dá a papa à mana.

A mãe muda a fralda.

A mãe lava a roupa e engoma-a.

A mãe arruma a casa.

A mãe prepara a comida com amor.

A mãe é a Cinderela!

Ela dá mimo e eu adoro a mãe!



## No Jardim Infantil – Concurso



## No 9º ano, Dia Mundial da Alimentação

Se como o Professor  
Beterraba  
queres ser,  
comida  
saudável  
tens de  
comer.



## 1º ciclo

“O verdadeiro Natal está no coração  
de cada um.”

(Revista LMEM, 2015)







**2º CICLO - “As quatro meninas gotinhas de água” - Ilustração de conto, Concurso Literário 2014**

Projeto A MINHA ESCOLA É A ESTRELA, da E. B. de Leça do Balio, publicado Revista LMEM, 2015

*“Ser Professor é coisa de quem ousa fascinar-se.  
E quando se é professor...brilha nos olhos.”*

**CFAE Matosinhos, e-revista Ozarfaxinars (2016)**